**CENTRO DE REFERÊNCIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (CREMEJA)**

Luciana Bandeira Barcelos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Fatima Lobato Fernandes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo**

Este trabalho apresenta o projeto Centro de Referência e Memória da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos, em funcionamento na Universidade do Estado do Rio de Janeiro desde 2010, cuja finalidade consiste no desenvolvimento de ações visando à consolidação da área de Educação de Jovens e Adultos e da Educação Popular, por meio da produção e conservação da memória, o que faz identificando, tratando e organizando material didático e documentação das experiências brasileiras, reunido em acervo próprio, físico e digital, disponibilizado para consulta pública, além de se encarregar da produção de novos materiais, documentos e registros da área, suas experiências e seus profissionais. Estes acervos, uma vez organizados, podem favorecer para a sociedade em geral, o acesso a conhecimentos sobre projetos que ampliam saberes voltados às classes sociais mais desfavorecidas, em busca de um direito (à educação), interditado durante a infância e/ou em muitas outras fases da vida.

Palavras Chaves: Educação de Jovens e Adultos, Educação popular, direito à educação, Centro de Referência e Memória.

**1- À guisa de introdução**

Fisicamente, habitamos um espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória. Memória que é a de um espaço e de um tempo, memória no interior da qual vivemos, como uma ilha entre dois mares: um que dizemos passado, outro que dizemos futuro. Podemos navegar no mar do passado próximo graças à memória pessoal que conservou a lembrança das suas rotas, mas para navegar no mar do passado remoto teremos de usar as memórias que o tempo acumulou, as memórias de um espaço continuamente transformado, tão fugidio como o próprio tempo. (Saramago, José, 2009, p.10).

 Produzir um centro de referência e memória é experiência cotidiana incomum. Implica conhecimento, criação e inventividade para organizar e socializar fundos pessoais e acervos dados como perdidos.

Acervos organizados da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Educação Popular (EP) podem favorecer, para a sociedade em geral, o acesso a conhecimentos sobre projetos que ampliam saberes voltados às classes sociais mais desfavorecidas, em busca de um direito (à educação), interditado durante a infância e/ou em muitas outras fases da vida, tentando realizar o sonho da escola não oferecida ou que não proporcionou aprendizados e a conclusão de níveis da educação básica.

De modo semelhante ao que propõe a organização do evento, entendemos que nesses materiais, mapeados, interpretados, organizados e disponibilizados ao público em geral, circulam outras lógicas, saberes e práticas capazes de alimentar os deslocamentos necessários em tempos de violência se percebidos e visibilizados.

A atividade permanente de mapeamento de documentação sobre educação popular e EJA, histórica e recente, interpretá-la, organizá-la e catalogá-la, para ampliação de sua disponibilização em rede como devolutiva à sociedade, alarga e completa o conhecimento disponível da história da educação brasileira, visando tornar realidade a função de aprender ao longo da vida, que ressignifica o que se compreende como EJA — e também contribui para o fortalecimento do campo de pesquisa da EJA e da EP.

Essa iniciativa não somente visa inventariar ações de escolarização para pessoas interditadas do direito à educação na infância mas, especialmente, ações da sociedade civil, em torno de temas como direitos humanos, direito à terra e à moradia, afirmação de feminismos e de identidades de gênero, combate ao racismo estrutural, defesa do meio ambiente, formação política e direitos de variadas ordens etc. — todas condições que envolvem aprendizados em ações pedagógicas e educativas de que pessoas e grupos humanos participam, em defesa do princípio constitucional da dignidade humana.

O Centro de Referência e Memória da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (CReMEJA), parte de princípios de interinstitucionalidade e de estabelecimento de vínculos regionais e nacionais, no espírito da EJA e nas formas como vem se fazendo ao longo dos anos. O estágio atual das políticas públicas de EJA exige mobilização geral da sociedade e de suas instituições públicas, no apoio e reforço às múltiplas iniciativas que vêm sendo feitas no campo, e que não se podem perder.

**2- Por que organizar um Centro de referência e memória?**

Pela história presente e passada da EJA e da EP, entende-se que o país deve avançar ainda mais para consolidar seu acúmulo qualificado de conhecimentos, assegurando um lugar de referência para melhor dialogar com outros países, especialmente os latino-americanos, cuja história com a EJA tem similitudes fortes com a brasileira, além de influências e vínculos. Essa história, entretanto, ainda está dispersa, sem organização que a preserve e que possibilite, a partir dela, a proposição de novas produções, estudos e pesquisas.

Para isso, o trabalho realizado, já há alguns anos, pelo CReMEJA, em funcionamento na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desde 2010, demanda constante busca por sua continuidade, na forma de captação de recursos, tanto no que se refere a espaço físico e à manutenção e ampliação do acervo físico e virtual, quanto ao incentivo a alunos de graduação e pós-graduação com vocação para a pesquisa científica e tecnológica, proporcionando aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estímulo ao desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade, decorrentes de condições criadas pelo contato direto com projetos de pesquisa, sob supervisão de orientador qualificado.

Fontes primárias, nesse campo, são pouco valorizadas na história da educação brasileira, e só preservadas pelo cuidado de pesquisadores que as acumularam durante a vida, em inúmeros suportes. Excetuando-se algumas iniciativas pioneiras e imprescindíveis, a dispersão e a falta de sistematização são compensadas, no projeto, pela atuação de bolsistas que se dedicaram a desenvolver, pela busca, valores éticos e de compromisso com a memória de uma sociedade no campo da educação de jovens e adultos.

Escavam-se memórias e descobrem-se metodologias; desbravam-se outros percursos de formação e de acesso ao conhecimento; apropriam-se de atitudes e comportamentos de valorização de ações e experiências; compreendem como o presente produz memórias. O conhecimento se converte em modos de abordar diferentes objetos de estudo; produz reflexões acadêmicas; ajuda a propor, até mesmo nos centros acadêmicos, atividades que acrescentam novas visões à formação pedagógica; amplia perspectivas à área de estudo.

O interesse para a investigação que o material da EJA e da EP suscitam e a disponibilização da memória de um tempo fértil são débitos de estudiosos com a cidadania. Fazer emergir esse tempo impulsiona a ideia de recuperação da memória, parcialmente organizada e demandante de organização, para preservá-la, oferecendo subsídios formativos a profissionais que realizam mediações junto a sujeitos jovens, adultos e idosos, dando continuidade a ações na área da educação e da cultura, e visando a garantir espaços democráticos de acesso a essas ações, para ampliar a formação humana e a condição cidadã de todos esses sujeitos, além de propor novas produções a futuros orientandos.

Justifica a proposta a necessidade de avançar nessa organização, pelo lugar de referência do Brasil no diálogo com outros países, especialmente latino-americanos e africanos de língua portuguesa, cujas histórias se entrelaçam, e devem ser preservadas.

Os avanços dos últimos anos não foram suficientes para consolidar o campo político da EJA — constatados em programas produzidos, na diversidade de públicos considerados, nos modos como se constituíram em coletivos de especialistas. Dificuldades perduram, mantendo desafios.

**3- CReMEJA em ação**

O CReMEJA tem a finalidade de desenvolver, coletivamente, atividades de pesquisa e extensão, contribuindo na formação de sujeitos envolvidos nas áreas de EJA, da educação popular (EP) e dos movimentos sociais.

Objetiva organizar, produzir, interpretar, conservar e disseminar a memória da EP EJA no país, desenvolver atividade sistemática de pesquisa e experimentação nos campos da produção de memória, da formação continuada e da ação educativa e cultural voltada para jovens e adultos, além de disseminar acervos e produções em redes virtuais e outros suportes, definindo novos temas de ação e de investigação

Cotidianamente, identifica, trata e organiza material didático e documental de experiências brasileiras, reunindo-os em acervo próprio, físico e virtual, em processo permanente de ampliação e consolidação, além de se encarregar da produção de novos materiais, documentos e registros da área, de suas experiências e de seus profissionais, avançando em investigações que compreendam a relação entre a educação que temos e a que se precisa construir para atender o direito à memória da EJA e da EP, como lições da história para pensar projetos de futuro.

A democratização do acesso a essa memória conta com o uso da rede web, por meio de projeto parceiro, cuja virtualidade abrigada ilimitadamente amplia o embrião de pesquisadores que fazem cuidados de guarda, seleção e tratamento de acervos pessoais.

**4- À guisa de conclusão**

Produzir um Centro de Referência e Memória, executar sua organização e disponibilização, entre outras ações, têm produzido muitos aprendizados, tanto para estudantes como para docentes.

A memória e a guarda de documentos expressam/contam a vida e a história da EP e da EJA e contribui significativamente para o campo — em geral, com história e memória dispersas e nem sempre objetos de estudos e pesquisa.

A valorização de acervos e de patrimônios imateriais expressam a consciência social da preservação e da relevância pelo que pessoas e instituições são capazes de realizar, mesmo sabendo-se que não contam, na maior parte das vezes, com apoios efetivos para conceber projetos e ações decorrentes.

O impacto da ação desenvolvida demonstra o compromisso da Universidade com a vida social e com seu povo, abrindo à sociedade o acesso à memória acumulada, face à luta e à disputa pelo direito à educação travados no país, durante muitos anos, e ainda não equacionado.

Na formação de graduandos, bolsistas ou não, o projeto impacta quando estudantes se dão conta de possibilidades de estudos e atividades durante os cursos, aproximando-os de muitas histórias nem sempre abordadas durante o percurso de formação. A oportunidade de conhecerem acervos e ações vivenciadas em outras épocas, locais e países; de comunicar fazeres em eventos contribuem para a visibilidade do projeto e para a divulgação e desenvolvimento de todos os que com eles atuam. Agregam-se saberes ao desenvolvimento acadêmico, aprende-se a formular projetos, a organizar-se intelectualmente, despertando para novos temas/problemas da sociedade brasileira.

A memória atual de investigações nos campos da EP e da EJA tem sido apropriada no acervo, como prática cotidiana que ensina o valor da experiência e dos atos científicos e culturais realizados na Universidade brasileira, tão atacada nos últimos tempos.

A ação coletiva, que têm sido forte traço na organização, preparação e discussão desde o início do funcionamento do CReMEJA, demonstram a profundidade do projeto, fazendo da vivência cotidiana espaço de aprendizado e conhecimento, como ser humano e profissional em formação.

**Referências**

SARAMAGO, José. O caderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.